**PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA
TAPIRATIBA – SP**

**33º CURSO DE LITURGIA
01/11/2016**

O EVANGELHO DE SÃO MATEUS – ANO A

1ª PARTE

**“Aprende de mim...”
(Mt 11,29)**

I. QUEM É MATEUS?

1. Mateus em hebraico Matthai ou Mattenai, significa “Dom de Deus”. Era também chamado Levi. Seu pai Alfeu (Mc 2,14), pessoa importante na Igreja primitiva. É muito certo que Mateus era próximo da família de Jesus e por meio deles teria conhecido os fatos da infância de Jesus
2. Mateus era funcionário da alfândega de Cafarnaum. Sua profissão requeria fluência em falar e escrever, tanto aramaico, como grego e possivelmente latim. Estava, portanto, equipado para registrar os feitos e palavras de Jesus.
São traços de sua mentalidade de guarda-livros: interesse por números, amor pela ordem, inclinação em omitir o que não tem importância. Por saber registrar fatos, escreve a história de Jesus em várias fases.
3. Os estudiosos acreditam que Mateus teria escrito uma versão aramaica da história de Jesus (agora perdida) que serviu de base para o atual evangelho escrito com ajuda de mais pessoas da comunidade.
4. É certo que seu evangelho foi escrito depois do ano 70, quando houve a destruição de Jerusalém. Veja a parábola da festa de casamento (típica de Mateus). Mt 22,4-7 “incendiar a cidade”.
5. É interesse especial de Mateus a salvação dos pagãos:
Mt 4,15 – 8,11-12 – 10,18 – 13,38 – 24,14 – 28,19.
Esta atitude está notavelmente exemplificada nas parábolas encontradas apenas em seu evangelho.
- Trabalhadores da vinha (20,1-16).
- Os dois filhos (21,28-32).
6. Ele é o escriba que pode tirar do baú “coisas novas e coisas velhas” (13,52).
Veja as inúmeras referências à realização por Jesus, de profecias do Antigo Testamento:
- Tudo aconteceu para se cumprir... (1,22).
- Assim se cumpriu... (2,15.17.23).
- Para se cumprir... (4,13-14).
- Assim se cumpriu... (8,17).
- Se compreendessem o que significa... (12,7.17).
- Se cumpre neles... (13,14.35).
- Isso aconteceu para... (21,4-5).
- Cumpriu-se então... (27,9).
7. Mateus é o Autor do Novo Testamento que mais cita o Antigo Testamento.
Veja: 1,23 – 2,6-15.18 – 4,15 – 8,17 – 11, 10 – 12,18-21 – 13,35 – 26,31 – 27,9
8. Mateus tem o estranho hábito de “dobrar”:
- Dois cegos (9,27-31); dois endemoniados (8,28-34).
- Dois cegos (20,29-34); dois jumentos (21,1-9).
9. Mateus tem mais preocupação com a ordem teológica do que com a ordem cronológica.

II. TEMAS DO EVANGELHO DE MATEUS

1. Jesus é o Emanuel – Deus conosco (1,23).
2. As profecias do Antigo Testamento se realizam com perfeição divina em Jesus Cristo.
3. Palavra e atos de Jesus são passos para estabelecer o “Reino dos Céus” neste mundo (a Igreja).
É o único evangelista que usa a expressão “EKKLESIA” – Igreja 16,18 e 18,17.

4. A eleição de Israel, por parte de Deus, passou para a Igreja, os seguidores de Jesus em qualquer parte do mundo. O judaísmo perde força e as comunidades cristãs vão se firmando e expandindo. O povo de Israel, povo da promessa, se tornou o povo da rejeição. Mateus não perde oportunidade de acusar os judeus de rejeitar o Messias e de culpá-los de sua morte:
 - Adorado pelos estrangeiros – magos (2,1-12).
 - Herodes queria matá-lo.
 - Exilado no Egito (2,13-15).
 - Massacre dos meninos de Belém (2,16-18).
 - Execução final (27).
5. Jesus é o novo Moisés – o Mestre
 - Sobe a montanha – novo Sinai (5,1) e dá a Nova Lei (5 a 7).
 Jesus de Nazaré é a realização de todas as promessas contidas na Lei e nos Profetas. É possível que Mateus ao escrever os 5 livretos pensou nos 5 rolos que continham os ensinamentos de Moisés.

III. A MENSAGEM DE MATEUS

1. Soteriologia

A vida terrena de Jesus foi em vista de destruir o pecado. Sua morte e glorificação são atos redentores. Ele oferece “sua vida como resgate” (20,28). A Nova Aliança é feita no seu sangue “derramado por muitos, para a remissão dos pecados” (26,28).

2. Cristologia

Jesus o Emanuel é o servo sofredor e glorificado. Mateus dá a Jesus os títulos:

- “Filho de Davi” (8 vezes) - “Mestre” (12 vezes) - “Filho de Deus” (10 vezes)- “Messias” (17 vezes)

3. Eclesiologia

Para Mateus a Igreja é o Reino do Filho em vista do futuro Reino do Pai.

Pela escolha dos 12, Jesus transmite sua missão para a Igreja.

Ele confirma sua convicção de que a Igreja foi instituída por Jesus (16,18 – 18,17).

A existência da Igreja é vontade expressa de Jesus.

Mateus tem a qualidade do respeito. Enquanto Marcos registra as “broncas” de Jesus (Mc 3,5 – Mc 4,13 – Mc 8,17-21). Mateus as omite e não se esquece que aqueles homens, tornaram-se líderes hierárquicos da Igreja. Mateus tece louvor a Pedro e tem tratamento respeitoso por ele.

2ª PARTE

“Entre vós não deverá ser assim....”

(Mt 20,26)

A COMUNIDADE DE MATEUS

Sua comunidade parece muito próxima da nossa Igreja pós Concílio Vaticano II, com sua organização institucional, sua liturgia, sua decisão de renovar-se concentrando sua fé em seu Senhor ressuscitado, para ser, cada vez mais uma Igreja aberta para o mundo. Uma Igreja em “saída”.

I. UMA IGREJA CRISTÃ DE ORIGEM JUDAÍCA

1. Esta comunidade é uma Igreja cristã, “fundada por Jesus Cristo, o Filho de Deus vivo” (16,16). Seus membros são “discípulos” que “entraram para a escola” (11,26; 23,8) do Mestre. Eles se reúnem para receberem de seus “doutores” (5,19) o ensinamento “oral”, mas procuram nele antes de tudo “a compreensão” da palavra (13,23). Este ensinamento é moral e prático. Para o autor do evangelho, israelita de origem, a Lei continua viva (5,18), mas ele a vê com olhos novos.
2. A Lei, assim entendida e praticada, são as “palavras” de Cristo que continuam a ser dirigidas a eles, os fiéis (7,24-26). Estas palavras são as únicas que podem produzir a verdadeira “justiça” (5,20), e guiá-los na conduta moral e no caminho da “perfeição” (5,48; 19,21).
3. Entrando para a escola de Cristo, eles se mostram fiéis às tradições antigas da oração, mas renovando-as: oração sem ostentação nem verbiagem (6,5-7), o “Pai-nosso” é um modelo de discrição; oração pura, acompanhado de um real perdão das ofensas (6,14-15). Na prova e na tentação, eles se unem intimamente à oração de Cristo (26,40-41); têm fé em Cristo presente em suas

reuniões (18,20) como seus antepassados acreditavam na “shekhinah” ou na santa presença de Deus que descia sobre o povo em oração.

4. É na fé que eles celebram a eucaristia (26,19). Mas, qual é o primeiro sentido do culto? Sempre subordinado à caridade, ele se exprime em perdão e misericórdia: “Vai primeiro reconciliar-te com o teu irmão” (5,23-24; 9,13).
5. O sábado ainda está em vigor, mas discute-se a seu respeito. Com efeito, que significado pode ele ter agora que o templo está destruído e que a eucaristia dominical, a ceia do Senhor ressuscitado, é que reúne de fato a comunidade?
6. As “boas obras”, tradicionais no tempo do judaísmo, o jejum (4,2) e a esmola, são de uso corrente na comunidade, mas “em segredo” (6,2-4; 6,16-18), como a oração (6,6).
7. Quanto ao que nós chamados de “sacramentos”, já existe, a seu respeito, uma organização. O batismo existe (28,19), em referência ao de Jesus (3,13-17), e melhor compreendido à luz de sua morte e ressurreição. Quanto ao perdão dos pecados, estabeleceu-se a sua prática (18,18), com homens que participam, na terra, da autoridade do Filho do homem (9,6-8).
8. Fortalecida pela presença de Cristo “todos os dias até a consumação dos séculos” (28,20), é como se afirma a comunidade que viu nascer o evangelho de Mateus nos anos 80 a 90.
9. Em uma Igreja na qual todos são irmãos (23,8), vê-se que “os inimigos do homem são os de sua própria casa” (10,36). A questão fundamental seria a de saber quem é o maior? (20,22). O espírito de serviço (20,26-28), a caridade para com os pequenos e os fracos, para com os pecadores (18,6.10-14), a emenda dos erros e a correção fraterna (18,15-18) precisam agora ser estimulados. É necessário denunciar até a hipocrisia (7,5) e também a “iniquidade” que é desobediência a “vontade do Pai que está nos céus” (7,21-23) e que pode levar até à perdição (7,13.23; 22,14). Realmente, “estreita é a porta...” (7,14).
10. “Homens de pouca fé” é a censura mais frequente (6,30; 8,26; 14,31; 16,8; 17,20) dirigida a esses cristãos sacudidos pela tempestade (8,23-27), prontos para seguirem os falsos profetas (24,11).
11. É verdade que a salvação é sempre atual e que o Salvador glorificado já está presente (1,23; 28,20); mas o Mestre, que prometeu voltar, “esta demorando” (24,48-49; 25,5-19). Esta demora produz cansaço. Não há por que iludir-se, a data é desconhecida (24,36) e é preciso vigiar, sem temer uma longa espera (24,42; 25,13; 26,38). É urgente, por isso, reforçar as condições que permitam à Igreja prosseguir em sua caminhada “até que ele venha”, dando a ela não tanto hierarquia e estruturas, mas uma regra de vida para os séculos.

II. UMA IGREJA QUE SE ABRE AOS PAGÃOS

1. Não é necessário esperar as últimas palavras de Cristo ressuscitado para ouvir falar dos pagãos (28,19). A comunidade toda se preocupa com eles e os acolhe entre os seus membros, como atesta o evangelho: os primeiros a adorar Jesus são os magos (2,1-12). São convidados “todos os que encontrardes” (22,9), “todas as nações, no universo inteiro” (24,14; 26,13). Muitos, realmente, “virão do oriente e do ocidente” (8,11) para tomarem o lugar dos filhos do Reino. São “multidões numerosas” (mencionadas 40 vezes em Mateus) que seguem Jesus, anunciando a entrada dos pagãos em massa na Igreja (4,25), ou simples indivíduos, como o centurião e a mulher cananéia, que confessam sua fé (8,5-13; 15,21-28), ou o centurião e os que com ele ficam de guarda ao pé da cruz (24,54).
2. Todos veem em Jesus, como o evangelho de Mateus é o único a dizer (segundo Is 42,1-4), o “Servo para todas as nações” (12,18-21).
3. É possível que as comunidades de Mateus tenham tido a tentação de se considerarem “a luz do mundo” (5,13-16), em oposição à comunidade judaica que afirmava isto de si mesma. Sendo assim, elas deviam convencer-se, mais do que as outras, da autoridade de Jesus, rei e juiz universal (25,31s) e lembrar-se da última ordem: “Ide e fazei que todas as nações se tornem discípulos” (28,19). A comunidade estava preparada para esta missão: os discípulos, Cristo os tinha constituído “apóstolos”, isto é, “enviados” (10,2.5) para as “ovelhas perdidas da casa de Israel” (10,6; 15,24); era a primeira etapa de uma missão universal “para todas as nações” (24,9.14; 25,32; 28,19), com a assistência de Cristo (1,23; 28,20), “todos os dias até a consumação dos séculos” (28,20).

33º CURSO DE LITURGIA – Novembro de 2016
EVANGELHO DE MATEUS

1ª Parte – JESUS PROCLAMA O REINO DE DEUS E PREPARA A IGREJA

PRÓLOGO

capítulos 1 e 2
O Mistério do Natal
Deus está conosco
“Emanuel”
Mt 1,23

Capítulos 3–4
Do AT ao NT

- Jesus é revelado pelo Pai como seu Filho (Batismo).
- Jesus reorienta a história de Israel para o Reino (deserto).
- Proclama a vinda do Reino e escolhe discípulos (4,17; 4,18-22; 9,9).

**FUNDAMENTOS DO REINO
O REINO DE DEUS CHEGOU!**

Jesus o manifesta:

- Por suas palavras: **Sermão da Montanha.**
(cap. 5–7) – (4º ao 9º DTC).
- Por seus atos de poder: **Dez milagres.**
(cap. 8–9) – (10º e 11º DTC).

2º livrinho:

**DINÂMICA DO REINO
PREGAÇÃO DO REINO:**

- Jesus envia seus discípulos a pregar: **Discurso da Missão.**
(cap. 10) – (12º e 13º DTC).
- Jesus também parte em missão:
(cap. 11–12) – (14º DTC)

Sermão Missionário

3º livrinho:

**MISTÉRIO DO REINO
ESCOLHA DECISIVA
DIANTE DA PREGAÇÃO DO REINO:**

- Discurso em **7 parábolas.**
(cap. 13,1-52).
- A caminho da confissão de Cesaréia.
(cap. 13,53 – 16,12)
(15º ao 22º DTC)

Sermão das Parábolas

2ª Parte – A COMUNIDADE DO REINO DE DEUS

4º livrinho:

**REINO ANUNCIADO PELA IGREJA
O REINO DE DEUS PASSA
DO POVO JUDEU PARA A IGREJA**

- Discurso sobre a vida em comunidade.
(cap. 18) – (23º e 24º DTC).
- Da Galiléia a Jerusalém. Jesus rompe com o chefe dos judeus e se consagra ao ensino de seus discípulos.
(cap. 19 – 23) – (25º e 31º DTC).

Sermão da Comunidade

5º livrinho:

**O CARÁTER UNIVERSAL DO REINO
INAUGURAÇÃO DO REINO DE
DEUS NO MISTÉRIO PASCAL**

- Anúncio da vinda definitiva do Reino, em Jesus.
(cap. 24 – 25) – (32º e 34º DTC).
- A morte e ressurreição de Jesus (sem Ascensão!)
(cap. 26 – 28)

Sermão Escatológico

**CONCLUSÃO
EU ESTOU CONVOSCO**

(Emanuel)
TODOS OS DIAS!
(cap. 28,16-20)

(Nova e Eterna Aliança)
(cap. 26,28)

Capítulo 16,13 – 17,27

A Comunidade
confessa seu Senhor

(Mas ela é também
Satã que o tenta!)